

INFORMAÇÕES

Eleições para o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e Consulta para a Comissão Fabriqueira:

Até ao dia 7 de Dezembro todos os organismos paroquiais devem escolher um representante para o novo mandato do CPP para os anos 2009-2011. Dessa forma, a partir dessa data já serão publicados os nomes dos já eleitos, para que em 20 e 21 de Dezembro já não sejam votados na eleição directa dos representantes do povo em geral. Tal como há 3 anos, e conforme os estatutos (art.º 4, alínea e), a votação do povo católico (isto é, de todos os Leigos, dos que não são padres) incidirá sobre os "representantes dos Leigos, escolhidos por eleição, em número de quatro, dois jovens e dois adultos, preferencialmente". Esta eleição será feita no fim das Missas do dia 20 e 21 de Dezembro próximo.

Também no mesmo acto, o povo indicará ao pároco nomes para, no mesmo período 2009-2001, juntamente com o pároco, servirem a paróquia como administradores dos bens da mesma, no Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, vulgarmente chamado Comissão Fabriqueira.

Convívio Fraterno: É um Encontro de Jovens, de 3 dias, a realizar no Seminário dos Passionistas, em Barroelas, de 28 de Novembro à noite até 1 de Dezembro. Jovem católico, se já completaste os 17 anos e queres viver 3 dias diferentes, com jovens cristãos da tua idade, em convívio e formação cristã, fala com o pároco para te inscreveres.

Ofertório mensal para a igreja nova: No Ofertório mensal de Novembro, em favor da construção da igreja nova, foram entregues 15 envelopes, juntamente com notas e moedas soltas, num total de 387,34 €. No próximo número deste boletim publicaremos todos os contributos. Se ainda não contribuiu, está sempre a tempo.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Joaquim Pereira Renda – 70 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Manuel de Jesus Duarte
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Manuel Freitas da Silva
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qui	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Sex	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Sáb	18,30	Manuel Freitas da Silva; Júlia Gomes; Gracinda Pereira (aniv.) e Manuel Lopes de Carvalho
23	Dom	10	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra

PARÓQUIA VIVA

N.º 401 – 16/11/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



33.º Domingo Comum – Ano A



«chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual ... a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado.» (Evangelho)

Eutanásia: afinal de que falamos?

Por: Isabel Galriça Neto

Para alguns a eutanásia é a resposta correcta para o sofrimento insuportável das pessoas que, tendo doenças incuráveis e numa fase final da sua vida, entendem não querer continuar a viver.

A eutanásia inclui sempre o acto de provocar a morte numa pessoa gravemente doente, no fim da sua vida, e a pedido desta. Os seus defensores dizem que é uma resposta a reservar apenas para situações excepcionais.

A eutanásia não é a recusa de tratamentos desproporcionados, ditos fúteis, e a eutanásia não é a suspensão desse tratamentos. Com efeito, a recusa ou suspensão de tratamentos desproporcionados é uma boa prática médica, já recomendada e aprovada recentemente em código deontológico. A eutanásia também não

é a administração de medicamentos opióides e sedativos, quando a intenção é aliviar o sofrimento. Por outro lado, é inútil associar a eutanásia a vagos conceitos como "morte assistida", "morte digna", "boa morte serena", pois isso só contribui para confundir a opinião pública, com expressões que são tópicos sentimentais e susceptíveis de aludir a muitas outras actuações, de âmbito e natureza diferente da da eutanásia. A realidade do sofrimento em fim de vida preocupa e assusta, e isso é natural e compreensível. Todos queremos garantir para o final dos nossos dias a tranquilidade de um tempo sem dores, sem mal-estar, e encerrar serenamente a nossa vida, em paz conosco, com o mundo e com os que nos são queridos.

Os que trabalhamos com doentes em fim de vida e seus familiares sabemos que a larga maioria nos diz: "Eu não tenho medo de morrer, tenho é medo de sofrer!" As pessoas querem habitualmente viver, viver com dignidade, e só um sofrimento insuportável as fará desejar morrer, e mais, as fará desejar que as matem.

Os portugueses precisam saber que têm hoje uma resposta técnica e humanizada da medicina para essas situações de sofrimento e que se chama "cuidados paliativos". Estes cuidados de saúde, prestados por equipas de profissionais e voluntários devidamente especializados, promovem a qualidade de vida e a dignidade, respeitam a vida (não a encurtam) mas também respeitam a inevitabilidade da morte (e por isso não prolongam artificialmente a vida).

(Continua na pág. 3)

33.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Prov. 31, 10-13.19-20.30-31

2.ª leitura: 1 Tess. 5, 1-6

Evangelho: Mt. 25, 14-30

- Arriscar -

O elogio contido na 1ª leitura ao desempenho diligente e aplicado das lides domésticas, tradicionalmente à mulher confiadas, constitui não uma consagração do seu exclusivismo feminino, mas um modelo feminino para todos nós, tanto mais admirável quanto ele remonta a um tempo de um masculinismo quase absoluto.

S. Paulo, por sua vez, traduz a mesma mensagem na atitude da vigilância, que deve caracterizar a forma de estar na vida de qualquer cristão, em contraponto com a filosofia do mundo, condensada no lema “paz e segurança”, que apregoa o ideal do comodismo, da lei do menor esforço, do “come, bebe, regala-te”.

E uma e outra são apenas formas diferentes de dizer a parábola evangélica dos talentos, na qual é elogiado e recompensado o bom desempenho das qualidades e dons a cada um concedidos.

Além disso, esta parábola confirma também a evidência das capacidades diferentes com que cada um de nós foi dotado. De facto, não é a mesma coisa ter cinco talentos, dois ou um. Mas o que conta para Deus é o empenho posto na potenciação das qualidades e dons recebidos. Por isso, são igualmente elogiados os dois primeiros servos, embora com resultados quantitativamente diferenciados, mas iguais no seu excelente desempenho. Só o último, não por só ter recebido um talento, mas por se ter deixado aprisionar pelo medo, pelo receio do fracasso, é que não é elogiado e é desapossado do pouco que tinha.

Mas é incorrecto, chamar ‘pouco’ ao único talento recebido, pois poder ‘negociar’ com cerca de 35 quilogramas de ouro ou prata (é esse o valor da medida ‘talento’), já não é propriamente pouca coisa! Com mais ou menos capacidades, a vida é sempre um risco. Por isso, dizemos: “quem não arrisca, não petisca”. Só que, quando arriscamos com prudência e audácia, num espírito de fidelidade ao nosso Deus e em atitude de serviço aos outros, o Senhor garante-nos que “petiscamos” mesmo!

Que contas poderíamos nós fazer neste momento com Deus é a pergunta que esta Palavra do Senhor nos deixa, para ser respondida hoje e não amanhã!

Neste Ano Paulino, aprendamos com S. Paulo o jeito cristão de estar na vida, para podermos fazer nossas as suas palavras: “quanto a mim, de boa vontade me gastarei e me desgastarei totalmente em vosso favor” (2Cor.12,15).

P. José de Castro Oliveira

Eutanásia: afinal de que falamos?

Por: Isabel Galriça Neto

(Continuação da pág. 1)

Isto é: no mundo actual e moderno, a medicina tem meios para mitigar o sofrimento humano, não o deixando tornar-se intolerável, e sem manter as pessoas vivas a qualquer custo. Esta é uma resposta não para casos excepcionais, mas "a" primeira resposta nos cuidados de saúde para os que têm doenças graves e incuráveis, que pode e deve ser prestada muito antes dos últimos dias de vida. Se não houver acesso e, sobretudo, se não houver informação sobre cuidados paliativos, a escolha sobre o que queremos para o fim dos nossos dias será feita de forma imperfeita e deturpada, sem estar na posse dos mais recentes dados sobre a matéria. Não se trata de contrapor a "alternativa cuidados paliativos" à "alternativa eutanásia": qualquer que seja a nossa posição sobre a eutanásia, todos devemos ter acesso aos cuidados paliativos. Demos aos cuidados paliativos, enquanto direito humano, o lugar universal que lhes está reservado.

Um recente estudo pioneiro, de representatividade nacional, promovido pela Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (ver www.apcp.com.pt), demonstra que 2/3 dos portugueses desconhece a existência e as práticas dos cuidados paliativos. Curiosamente, nesse mesmo estudo, nos indivíduos inquiridos – que representavam a realidade nacional –, 50% dos que se assumiam a favor da eutanásia diziam que mudariam essa posição, se tivessem a garantia de que a medicina não os deixaria em sofrimento intolerável. Estes factos revelam um nível de desinformação preocupante e justificam, por si só, mais e melhor informação para os portugueses sobre estas matérias.

Só pode haver debate sobre um tema se houver conhecimento alargado sobre ele. Importa, pois, colocar toda a informação disponível ao serviço do público, com rigor e verdade, evitando abordagens sensacionalistas. A importância do tema nas nossas vidas, o respeito pelos mais vulneráveis e, sobretudo, o respeito pela opinião pública e o dever de a informar justificam-no.

Oxalá possamos assistir a essa mudança.

Isabel Galriça Neto, médica de Cuidados Paliativos, directora da Unidade de CP Hospital da Luz; assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

In Público - CARTAS AO DIRECTOR - 09.11.2008

Bispos pedem aos governantes para tomarem medidas contra a pobreza

A situação de “grave crise económica por que passam muitas famílias em Portugal” não foi esquecida pelos bispos portugueses reunidos em Assembleia Plenária, em Fátima. O Comunicado Final desta Assembleia salienta também que o “número de pobres cresce todos os dias, faltando mesmo bens essenciais”. Perante esta situação, os bispos pedem “às autoridades governativas para tomarem medidas que ajudem a resolver as graves carências sentidas” e exortam “os cristãos a um maior empenho sócio-caritativo”.

Em relação à Concordata entre a Santa Sé e o Estado Português, os bispos realçam que este documento “carece ainda de regulamentação” e acompanham com “preocupação este assunto”, solicitando às devidas instâncias a “regulamentação que se impõe, com necessária celeridade e ponderação”.

Na Assembleia Plenária – realizada em Fátima de 10 a 13 deste mês – foram também aprovados dois documentos: um sobre a Escola e outro sobre a Protecção das Crianças.

D. Jorge Ortiga, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, disse também aos jornalistas que o possível convite a Bento XVI para uma visita a Portugal “não nos parece oportuno”.

“Sabemos que da parte de Bento XVI há várias dificuldades de agenda e também de saúde” – referiu D. Jorge Ortiga. Todavia acrescenta: “tínhamos um gosto muito grande que Bento XVI viesse a Portugal para canonizar o Beato Nuno de Santa Maria”. “Não há nenhum convite oficial para que o Papa venha a Portugal”.